

**LABSOL: DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS
SUSTENTÁVEIS UTILIZANDO O COURO DE PEIXE ESTUDO
DE CASO: COOPEG COOPERATIVA PÉROLAS DO
GUARUJÁ - SP**

Autores: IAMAGUTI, Akira S, (graduando Design FAAC UNESP Bauru) MOTTA, Marlon V.S.S.– (graduando Design FAAC UNESP Bauru),GOYA, Claudio R. (professor doutor Design FAAC UNESP Bauru)

Email dos autores: akira_iamaguti@yahoo.com.br, marlonmotta@hotmail.com, goyaclaudio@hotmail.com

Agência Financiadora: PROEX UNESP

1.Introdução

O Labsol, Laboratório de Design Solidário, é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Design da UNESP de Bauru, que desenvolve suas atividades pautando-se em três conceitos básicos: sustentabilidade, economia solidária e eco-design.

Atuando sempre em parceria com cooperativas, incubadoras e grupos artesanais, o projeto tem a possibilidade de trabalhar conjuntamente com a comunidade, trocando experiências e conhecimento, buscando sempre uma maior valorização da produção artesanal e da figura do artesão.

O Labsol propõe, sempre que possível, associar a produção artesanal com a preservação do patrimônio histórico-cultural local, uma vez que assim a estima e o valor agregado aos artefatos desenvolvidos tornam-se muito maiores tanto do ponto de vista do consumidor, quanto do artesão. Além disso, a busca por métodos que visem o mínimo de agressão ambiental possível, reutilização de materiais e ressignificação de resíduos sempre estão presentes nas atividades desenvolvidas pelo projeto.

O laboratório já teve a oportunidade desenvolver atividades com mais diversos grupos, produzindo objetos totalmente sustentáveis, utilizando-se do design como catalizador e ferramenta em função do artesanato. Além disso, todo o conhecimento sintetizado em cada projeto se converte em materiais acadêmicos de qualidade, numa área em que fontes de pesquisa são escassas no nosso país.

A Cooperativa “Pérolas do Guarujá” (COOPEG) da cidade de Guarujá – SP, que por meio de um dos seus colaboradores, o biólogo Diogo Borges Rodrigues de Sá, entrou em contato com o Labsol convidando-o para uma visita e uma possível parceria. Após a visita os integrantes do projeto puderam conhecer de perto todos os processos e métodos utilizados para a produção de produtos com couro de peixe, além disso, dialogando com os cooperados foi possível elencar suas necessidades e identificar inúmeras outras formas de aproveitamento do material utilizado.

Durante o intervalo entre a primeira visita e a pós-visita, o Labsol, buscou trazer novas formas de aproveitamento do couro de peixe, o que rendeu produtos inovadores. Além disso, o Labsol trabalhou no redesign da identidade visual do grupo, visando agregar ainda mais valor a marca.

2.Objetivos

Os objetivos desde projeto visaram a melhoria dos produtos desenvolvidos na cooperativa focando em criar produtos que conseguissem conciliar baixa complexidade de produção, alto valor agregado e fácil aceitação dos consumidores. Além disso, todas as peças buscam dialogar com o contexto tanto da cooperativa quando do município de Guarujá, com o intuito de conquistarem ainda mais o mercado turístico da cidade. Além disso, o Labsol pretende, por meio dos produtos desenvolvidos, valorizar ainda mais a imagem dos artesãos, fator importantíssimo para que a instabilidade do grupo seja solidificada.

3.Metodologia

Consistiu em atividades empíricas de caráter prático baseando-se no estudo de caso, de forma que a partir da revisão bibliografia e utilizando conceitos que regem o Labsol – eco-design, economia solidária e sustentabilidade – foi iniciado a concepção de reformulação e criação de novos produtos, bem como o equacionamento de informações colhidas na fase de pesquisa ligada a região do Guarujá, que foi destinado a todos os tipos de iconografias como: arquitetura, arqueologia, artesanato, arte, pontos turísticos, fauna, flora, história e folclore.

Buscando um maior aproveitamento do potencial do couro, o Labsol buscou somar os conhecimentos da área de design com as técnicas já utilizadas pelo grupo de artesão, que se caracteriza fortemente pela posição acima de tudo sustentável, uma vez que o couro de peixe é curtido sem a utilização de água e de produtos tóxicos ao meio ambiente.

Utilizando-se da metodologia em design também foi proposto um redesign da identidade visual do grupo em questão. Acreditamos que alguns ajustes gráficos simples podem maximizar ainda mais o carisma e a força da marca, assim, valorizando ainda mais os produtos desenvolvidos pelo grupo.

4. Conclusão

Observou-se na visita a Coopeg que toda a produção de produtos que se utilizam do couro de peixe é realizada baseada no mesmo método. Primeiramente, o couro de peixe – já armazenado devidamente refrigerado – é descongelado e em seguida já ocorre a limpeza de possíveis resíduos de carne bem como das escamas fixas à pele. Logo após essa etapa de higienização do material o couro de peixe recebe em toda a sua superfície uma fina camada do sal desenvolvido e patenteado pelo biólogo Diogo Borges, que, apesar de não termos acesso a fórmula exata sabemos que a sua função substitui uma série de lavagens, dispensando também outros produtos químicos. Após essa etapa, o couro já está praticamente pronto para ser aplicado e beneficiado de diversas formas, e foi nessa etapa que resolvemos fazer uma pequena alteração.

Baseando-se em conceitos básicos de metodologia em design e produção, optamos por não aplicarmos o couro ainda úmido nos objetos, como ocorre na Coopeg, mas sim por secarmos todas as peles antes da aplicação e só depois da total desidratação partimos para a fase de aplicação. Acreditamos que essa mudança simples pode ajudar os cooperados em diversos aspectos, o primeiro e mais óbvio deles consiste na variabilidade de seus produtos, que tende a aumentar significativamente. Outro aspecto interessante é que, por eles não se utilizarem apenas do couro úmido durante a sua produção, seria possível o armazenamento do couro seco em estoques, antes de passarem pela aplicação. Desta forma, durante a fase de testes no Labsol, optamos por fragmentar o couro de peixe seco, criando pequenas áreas de superfície que, uma vez reunidas criam uma superfície diferenciada e interessante que não descaracteriza o couro de peixe, tornando-o ainda mais interessante a quem vê. Para a produção dessas peças de couro, utilizamos vazador de couro convencional de dois diâmetros, um de 24 mm e outro de 19 mm. A furação ocorre de maneira simples e pode ser realizada por praticamente qualquer pessoa apenas com o auxílio de um martelo. Além disso, todo o resíduo entre as furações também é facilmente aproveitado.

Após todo o processo de conceituação, desenvolvimento e finalização de todos os materiais desenvolvidos a serem apresentados à Coopeg, o Labsol realizou uma visita no dia 15 de Agosto de 2014 à cidade de Guarujá com o intuito de apresentar as ideias propostas pelos integrantes do projeto.

Durante toda a manhã foi possível apresentar e explicar detalhadamente cada produto e seu processo de produção, assegurando que não restassem dúvidas em relação aos métodos utilizados pelos alunos. Os vinculados à cooperativa se mostraram muito empolgados com as novas ideias para a sua produção.

5. Bibliografia

- ARTESANATO, intervenções e mercados – caminhos possíveis. Helena Sampaio (coordenação), Eloi Znetti, Ronaldo Fraga e Adélia Borges. São Paulo: Artesol, 2007, 71 páginas.
- ARTESANATO, produções e mercado. Uma via de mão dupla. Edição: Claudia Cavalcante. São Paulo: Artesol, 2002.
- BARDI, Lina Bo. *Tempos de grossura: o design no impasse*. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi e P.M. Bardi, 1980.
- BAXTER, Mike. *Projeto de Produto: Guia prático para design de novos produtos*. São Paulo: Blucher, 2011.
- BORGES, Adélia. *Design+Artesanato*. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
- BROWER; MALLORY. *Diseño Eco-experimental*. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
- FREITAS, Ana Luiza Cerqueira de. *Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto*. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2011
- KAZAZIAN, Thierry. *Haverá a Idade das Coisas Leve: Design e Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- MANZINI, E.; VEZZOLI, C. *O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis*. São Paulo: USP. 2008.
- MENGOZZI, Frederico. *Artesanato no Brasil = Craft in Brazil*. São Paulo: Reflexo Texto e Foto, 2000. Edição bilíngue: português/inglês.
- RIBEIRO, Berta G. et. al. *O artesanato tradicional e o seu papel na sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro: Funart, 1983.
- SHERIN, Aaris. *SustainAble*. Massachusetts: Editor Rockport Publishers, 2008.
- SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002
- SUDJIC, Deyan. *A linguagem das coisas*. Trad. Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.